



## **ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA MAIORGA**

Largo do Pelourinho nº 3, - 2460-565 – Telf. e Fax 262583244

### **ATA NÚMERO SEIS**

Aos trinta dias do mês de Setembro de dois mil e catorze, pelas vinte e uma horas e dez minutos, na sede da Junta de Freguesia da Maiorga, sita no Largo do Pelourinho nº 3 em Maiorga, compareceram para realizar uma reunião ordinária convocada pelo presidente Joaquim António Faustino Amado Ribeiro, em que estiveram presentes os seguintes membros da Assembleia, o presidente Sr. Joaquim Amado, primeiro secretário Sr. João Tereso e segunda secretária Sra. Ana Cunha, eleitos por “Independentes pela Maiorga”. Bem como, os restantes membros, Sr. Vitorino Pereira, eleito por “Independentes pela Maiorga”, Sr. Joaquim Matias e António Aniceto de Figueiredo eleitos pelo PS, Sr. Tiago Filipe, eleito pelo PSD e Sr. António Matias, eleito pela CDU. Esteve ausente o Sr. António Caetano, eleito pelo PSD, tendo justificado por email o motivo da sua ausência. Estiveram ainda presentes os membros do Executivo, o presidente Sr. José Félix, o secretário, Sr. Vítor Sérgio Rocha e tesoureira, Sra. Sandrina Domingues.

O Sr. Presidente da Assembleia deu início à Assembleia, agradecendo a presença de todos. Começou por ler em voz alta a ata número cinco e colocou a mesma à discussão, sendo esta aprovada por unanimidade.

O Sr. Presidente da Assembleia passou à leitura dos pontos da ordem de trabalhos:

**Ponto Um** - Período destinado ao público;

**Ponto Dois** - Período antes da ordem do dia;

**Ponto Três** - Informações;

O Sr. Presidente da Assembleia, após a leitura dos pontos da ordem de trabalhos, questionou a Assembleia se seria possível acrescentar mais um ponto, uma vez, surgiu um assunto a debater, tendo distribuído um anexo que justificava esse mesmo problema. Os membros da Assembleia concordaram com a introdução do ponto quatro, o qual foi designado da seguinte forma:

**Ponto Quatro** - Apresentação, discussão e votação do pedido de cedência de serventia para o domínio público.

**Ponto Um** - Período destinado ao público

Na Assembleia estiveram presentes quatro cidadãos residentes na freguesia que demonstraram interesse em intervir na mesma, apresentando as suas preocupações para que estas sejam futuramente resolvidas.

Nesse sentido tomou a palavra o Sr. Joaquim Rainho Domingos, residente na Boavista em que apresentou um problema existente entre a Rua da Fonte dos Milhos e a Rua Henrique Rosa Pimenta. Começou por perguntar se a Rua da Fonte dos Milhos foi retirada do mapa da freguesia, uma vez que, está desprezada e que existe um aqueduto que está completamente tapado. Esta situação faz com que as águas da estrada vão directamente para os terrenos. Referiu também que o passeio está completamente tapado com cerca de vinte cm de água e como não houve qualquer intervenção a esse respeito, a estrada ficará em risco de partir. Demonstrou também a sua indignação como é que alguns dos membros da Assembleia pertencentes à Boavista ainda não denunciaram aquela situação para que fosse solucionada.

Em resposta, o Sr. Joaquim Amado disse que não se pode pronunciar sobre os trabalhos e passa a palavra ao Sr. Presidente de Junta.

O Sr. Presidente de Junta interveio dizendo que um dos proprietários dos terrenos fresou até ao alcatrão da referida rua e que já foi feita a diligência e chamada de atenção ao proprietário do mesmo.

O Sr. Joaquim Rainho Domingos interveio novamente sugerindo que seja limpo e que posteriormente se envie a conta ao proprietário.

Seguidamente, tomou a palavra o Sr. Jaime Coelho, residente na Maiorga, iniciando a sua intervenção cumprimentando os membros da assembleia. Disse que gostaria de fazer uma nota introdutória da situação que será debatida no ponto quatro. Este assunto está relacionado com o PDM e as suas condicionantes, impedindo de fazer uma construção direta, uma vez que, o caminho não é público, mas sim uma serventia. Nesse sentido, se a serventia particular passar a caminho público, servirá todas as habitações e terrenos com viabilidade de construção. Disponibilizou-se ainda para o esclarecimento de dúvidas.

O último interveniente do público, foi o Sr. João Vitorino, residente na Maiorga, onde veio demonstrar os problemas provocados pela chuva no passado dia vinte e sete de Setembro que estão a afetar a sua habitação, uma vez que, a caixa das águas fluviais está rota e faz com a água entre nas fundações da sua casa podendo danificar os alicerces.

O Sr. João Vitorino disse que o problema poderá ser solucionado apenas com trabalho que não ultrapassará uma hora e colocou a questão se existe algum plano para melhorar esta situação?

Em resposta, o Sr. Presidente de Junta disse que havia muitos projetos para serem efetuados no mês de Setembro, como por exemplo, colocação do pavimento na Rua Primeiro de Dezembro e até à data nada foi efetuado. Disse também que houve novamente reunião com o Presidente Câmara Municipal, bem como, com os vereadores e técnicos, e que disseram que iriam ser o mais breve possível.

O Sr. Presidente de Junta tentou justificar que estas pequenas catástrofes provavelmente estão a acontecer devido às mudanças das linhas de água e referiu que dois técnicos da Câmara vão estudar esta situação.

Seguidamente interveio o Sr. António Matias manifestando o seu descontentamento também com esta situação, dizendo que a sua casa já foi atingida este ano por três vezes com cerca de um metro de água de altura.

#### **Ponto Dois** - Período antes da ordem do dia

O presidente da Assembleia deu lugar à intervenção dos membros da assembleia, tendo usado a palavra o Sr. Aniceto, felicitando a Junta pela iniciativa do passeio de reformados realizado no vinte de Setembro de dois mil e catorze. Posteriormente, levantou uma questão acerca de uma serventia pública que está intransitável com

localização entre o Beco da Belavista e o início da Bemposta. Esta situação tem sido um dos motivos de conflito entre vizinhos e que se houvesse uma limpeza de forma a melhorar esta situação seria uma mais-valia para os habitantes da freguesia.

Seguidamente, tomou a palavra o Sr. Tiago Filipe, iniciando a sua intervenção cumprimentando os membros da assembleia. De seguida, leu um documento pessoal onde descrevia as obrigações que um Presidente de Junta deve ter em conta aquando da eleição para o cargo. Posteriormente, deu os parabéns pelos diversos eventos realizados na freguesia, realçando o desfile de moda Maiorga Fashion, Noite de Fados na Sociedade Filarmónica Maiorguense, Moto Félix e à Junta de Freguesia pela festa da comemoração dos quinhentos anos do foral, bem como os dois passeios seniores.

Continuou a sua intervenção, colocando algumas questões, nomeadamente:

- Qual a situação da caixa das águas pluviais entre a Azinhaga da Chãs e Rua de São Simão? Tendo este problema já sido alertado ao Sr. Secretário da Junta no mês de Junho. Poderá ter sido este um dos problemas fulcrais destas ultimas intempéries. Relatou ainda que a referida caixa apareceu partida, o que impede a canalização das águas.

- Qual a situação das grelhas das águas pluviais do cruzamento da Rua Maestro Serafim Chamusca com a Rua Vinte e Cinco de Abril? Já tinha alertado a situação em dois mil e treze, tendo comunicado por escrito na Junta de Freguesia.

- Como é a Gestão dos Recursos da Junta? Deu como exemplos, após a realização de uma procissão, a junta disponibilizou-se a efetuar a limpeza mas, os funcionários não removeram as ervas das bermas. Uma vez que, os funcionários terão de voltar novamente ao local de forma a terminar o serviço, concluiu assim que desta forma existe uma má gestão dos recursos. Referiu ainda que aquando da limpeza das estradas e ruas após a intempérie, verificou o mesmo da situação acima descrita. Segundo o Sr. Tiago Filipe estas situações originam uma má gestão dos recursos, uma vez que, os funcionários e o material necessários são gastos duas vezes.

Terminou a sua intervenção relativa a este ponto referindo que a Assembleia em Maio passado a delegação de competências, nomeadamente das pequenas obras. Caso não haja autonomia para a resolução destes pequenos problemas a Assembleia de Freguesia dever-se-á fazer ouvir na Assembleia Municipal de forma a fazer pressão.

Seguidamente, tomou a palavra o Sr. Joaquim Matias, reforçando a ideia de que quando a chuva é muita terá de ir para algum lado. Há desleixo da autarquia, bem como das pessoas, na limpeza das condutas e dos terrenos confinantes. Chamou à atenção para a manutenção dos aquedutos e das linhas de água. Referiu que os funcionários da Junta deveriam ser requisitados para a limpeza das ruas em casos de emergência. Em relação à questão levantada pelo Sr. Aniceto da serventia pública entre o Beco da Belavista e o início da Bemposta referiu que se é pública deve continuar a sê-la e fazer a manutenção respetiva. De seguida, tomou a palavra o Sr. António Matias, referindo de que há obras que prejudicam o erário público, deu como exemplo a situação da Rua da Fonte de Cima, taparam o buraco com tout-venant mas deveria ter sido com betão.

Em resposta às questões levantadas anteriormente, o Sr. Presidente de Junta referiu que ouve todas as pessoas. Informou de vários procedimentos e trabalhos efetuados para solucionar e corrigir as situações que vão surgindo, e que os membros da Assembleia relataram, nomeadamente das caixas e grelhas das águas pluviais. Em relação à limpeza vão decorrendo os trabalhos necessários, com os funcionários e os recursos de que a Junta dispõem, ocorrendo aos mais urgentes. Respondendo à intervenção do Sr. Aniceto sobre a serventia do Beco da Belavista, referiu que irão estudar a situação e ver o que se pode fazer. Concluiu a sua intervenção reforçando a ideia de que não é normal tanta água.

O Sr. Joaquim Matias interveio novamente focando que se continua a autorizar a construção mas que os esgotos não são suficientes para tanta água. Em relação à caixa de águas pluviais da Rua de S. Simão dever-se-ia tapar o esgoto doméstico. O Sr. Tiago Filipe reforçou a ideia de que tinha alertado o Sr. Secretário da Junta de que era necessário resolver a situação das águas que vêm da Azinhaga das Chãs. De que a Junta tinha conhecimento do quão grave poderia ser. Referiu ainda que se pode agradecer aos residentes que ajudaram na limpeza das ruas aquando da tempestade. Questionou porque é que a Junta não consegue fazer pequenos arranjos? Estamos sempre à espera da Câmara Municipal de Alcobaça?

O Sr. Presidente referiu que a obra da Rua Bernardo d`Almeida que a água vem fora das manilhas e que é necessária uma retroescavadora mas que não têm meios para isso e estão à espera da intervenção da Câmara Municipal.

O Sr. Tiago Filipe concorda com o Sr. Joaquim Matias, que em caso de emergência, deveria haver um sistema de prevenção e chamar os funcionários, vendo as questões do ponto de vista legal. O Sr. Joaquim Matias reforçou a ideia de colocar em prática o Plano de Proteção Civil em casos deste tipo. A Sr. Sandrina Raimundo interveio, referindo que houve condições para manter as ruas cortadas porque não havia forma de fazer a limpeza toda no mesmo dia.

### **Ponto Três - Informações**

Tomou a palavra o Sr. Presidente da Junta dizendo que falou com o Presidente da Câmara Municipal em vinte e cinco de julho para marcar uma reunião, mas este respondeu que seria no início de setembro, situação que ainda não se verificou. Informou ainda que sobre o assunto do passeio pedonal da rotunda do IC nove, que o orçamento é de dezoito mil euros, ficando responsável as Construções Lena por dez mil euros e a Câmara Municipal pelos restantes oito mil euros. Que existe um protocolo que têm que assinar as três entidades, Construções Lena, Câmara Municipal e Junta de Freguesia. Em relação à pavimentação da Rua Poços de Cal, Casal da Cruz, este foi aprovado em reunião de Câmara, de Março de dois mil e treze, mas ainda não foi assinado. Ficou acordado que o Engenheiro João Neves viria ver a situação e que seria assinado para eles começarem as obras, no entanto o Sr. Presidente de Junta tem muitas dúvidas sobre a estas informações transmitidas pela Câmara Municipal. Informou ainda que em relação à Azinhaga da Fonte de Cima, que quem reparou a estrada foram os Serviços Municipalizados mas quem tem que alcatroar a mesma é a Câmara Municipal. Foi-lhe transmitido que seria primeiro alcatroada a Rua 1º de Dezembro e só depois a Azinhaga da Fonte de Cima, mas até à data têm sido só promessas e nada de concreto foi feito. Informou ainda que lhe chamaram a atenção pelo facto dos funcionários da Junta terem limpo o espaço no interior da rotunda do IC nove. A freguesia teve disponível o corta-sebes durante uma semana, tendo limpo a estrada da Bemposta para a Boavista, a Rua do Campo e o espaço por baixo do ATL do CBES (Rua de Entre Serradas), tendo felicitado o trabalho do funcionário que trabalhou com a referida máquina.

O Sr. Presidente de Junta continuou as suas informações, referindo que em relação à aquisição de equipamento já têm orçamentos e que irão ser apresentados na Assembleia Municipal. Informou ainda que em relação à ação social, tinham três casos

problemáticos mas que um resolveu-se, infelizmente, por falecimento de um dos necessitados. Solicitou aos membros presentes que se tiverem conhecimento de algum problema social grave, informem a Junta de Freguesia.

Interveio o Sr. Tiago Filipe, questionando em relação à aquisição de equipamento, se existe algum valor total? Perguntou se é novo ou usado? Se é trator ou corta-sebes? Com pá? Com reboque? Se qualquer funcionário pode conduzir? O Sr. Presidente esclareceu que a situação dos funcionários não está fácil pois só têm podido contar com um deles mas que poderão ter que recorrer a um POC.

De seguida o Sr. Joaquim Matias voltou a questionar a situação do passeio pedonal da rotunda do IC nove colocando dúvidas sobre de quem é a responsabilidade. Perguntou ainda como está a situação da postura de trânsito, pois continuam os acidentes. Informou que, apesar da coincidência, quem efetuou a limpeza do espaço do ATL foi o CBES.

**Ponto Quatro** - Apresentação, discussão e votação do pedido de cedência de serventia para o domínio público.

O Sr. Presidente da Junta informou que o assunto relacionado com este ponto foi-nos colocado no dia vinte e nove de Setembro. Foi apresentado ao executivo um pedido de parecer de cedência de serventia para o domínio público, e que o mesmo fosse submetido à apreciação e votação da Assembleia de Freguesia. O requerente apresentou mapa de localização, cópias da caderneta predial e as declarações de cedência de todos os proprietários. Foi efetuada uma cópia destes documentos para apreciação por parte dos membros da Assembleia.

O Sr. Joaquim Matias questionou se a referida serventia está infra-estruturada, tendo a resposta sido afirmativa. Dessa forma, O Sr. Presidente da Assembleia a pôs à votação este pedido, tendo este sido aprovado por unanimidade.

Depois de cumpridos os vários pontos da ordem de trabalhos foi redigida uma minuta da ata desta Assembleia, a qual foi votada e aprovada por unanimidade.

Não havendo mais nenhum assunto pertinente a tratar, o Sr. Presidente de Assembleia de Freguesia agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a sessão às vinte e três horas e quarenta minutos.

J. Filipe

Ante Tiago Santos Cunha

J. Filipe